

IRENILZA EBERT PRATA  
KATIA TEIXEIRA GONÇALVES

# Formação docente em serviço: Reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola



IRENILZA EBERT PRATA  
KATIA TEIXEIRA GONÇALVES

# Formação docente em serviço: Reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2026

Formação docente em serviço: Reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola © 2026, Irenilza Ebert Prata e Katia Teixeira Gonçalves.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Doutora Katia Teixeira Gonçalves.

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Instituição:** Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira.

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing.

**Diagramação:** Ilvan Filho.

**DOI:** 10.29327/5861718

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912f Prata, Irenilza Ebert.  
Formação docente em serviço: Reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola / Irenilza Ebert Prata, Katia Teixeira Gonçalves.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2026.

73 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-209-2

1. Professores - Formação. 2. Prática escolar. I. Gonçalves, Katia Teixeira. II. Título.

CDD – 370.1

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



# Sumário

Apresentação .....	06
Introdução .....	08
Objetivos .....	11
Objetivo geral .....	11
Objetivos específicos .....	11
Capítulo 1 – Fundamentação teórica: A formação docente em serviço e o cotidiano escolar como espaço formativo .....	12
Capitulo 2 – Diálogoando com a autora Nilda Alves .....	16
Síntese da obra .....	17
Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: Memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje .....	17
Análise da obra .....	19
Articulação com o seminário formativo .....	19
Síntese reflexiva: Diálogos entre a obra e o seminário formativo .....	20



Capítulo 3 - Organização e desenvolvimento do seminário formativo .....	21
Proposta do seminário .....	22
Metodologias utilizadas .....	22
Encontro 1 – O cotidiano como espaço formativo (base teórica) .....	23
Encontro 2 – O cotidiano em imagens e práticas (análise da experiência) .....	31
Encontro 3 – Narrativas docentes e produção de saberes (síntese formativa) .....	42
Possibilidades de utilização do e-book .....	66
Considerações finais .....	67
Referências .....	69
As autoras .....	71



## Apresentação

**E**ste e-book não nasceu apenas de um seminário formativo. Ele nasceu, sobretudo, de encontros: encontros entre professoras e professores, entre histórias, entre olhares que, ao se cruzarem, passaram a atribuir novos sentidos ao cotidiano escolar. Nasceu de conversas que ultrapassaram o espaço da fala e se transformaram em reflexão, memória e aprendizagem.

Cada página reúne marcas do vivido. São vozes que se dispuseram a narrar suas práticas, mãos que reinventaram caminhos e pensamentos que se abriram ao novo. Por isso, este material constitui um convite não apenas à leitura, mas à escuta atenta do cotidiano, de si mesmo e do outro.

Nessa perspectiva, a formação docente não é compreendida como um ponto de chegada, mas como uma travessia permanente. Trata-se de um processo construído no movimento da experiência, nos desafios enfrentados e nas pequenas invenções que emergem, todos os dias, no interior da escola.





Inspirado na obra “Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas”, de Nilda Alves, este e-book acolhe narrativas, imagens e experiências cotidianas como fontes legítimas de conhecimento e formação. Aqui, aquilo que muitas vezes parece simples ou rotineiro revela sua potência formativa, evidenciando o cotidiano escolar como espaço de criação, reinvenção e produção de saberes.

Ao percorrer estas páginas, é possível que o leitor se reconheça em algumas das histórias apresentadas, reencontre perguntas ainda em aberto ou perceba que já construiu saberes valiosos em sua própria trajetória docente. Afinal, formar-se é um processo contínuo de transformação que acontece enquanto se vive, enquanto se ensina e enquanto se aprende.

É nesse entrelaçamento de experiências, reflexões e possibilidades que este e-book se constitui, oferecendo-se como um espaço de memória, formação e inspiração para todos aqueles que acreditam na potência educativa do cotidiano escolar.



## Introdução

**E**ste e-book nasce como produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “Formação Docente em Serviço: articulação entre saberes pedagógicos e práticos na construção da profissionalidade docente na escola pública”. Ele foi pensado como um material formativo que dialoga diretamente com a realidade dos professores, valorizando suas experiências, seus saberes e o cotidiano da escola.

A formação docente em serviço é entendida, aqui, como um processo vivo, que acontece no dia a dia da escola. É nesse espaço, marcado por encontros, desafios, trocas e aprendizagens, que as (os) professores constroem seus conhecimentos, articulando teoria e prática de forma inseparável. Assim, a formação deixa de ser algo distante ou externo e passa a fazer parte do próprio fazer docente.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu o seminário “Formação Docente em Serviço: reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola”, concebido como um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva. Inspirado nas ideias de Nilda Alves, o seminário reconhece o cotidiano escolar como um lugar potente de aprendizagem, onde experiências, práticas e narrativas se conectam e ganham sentido.

O percurso formativo foi organizado em três encontros, com duração de uma hora cada, pensados de forma articulada e progressiva.



No primeiro encontro, o olhar se voltou para o cotidiano escolar como espaço de formação. Por meio de leituras, uma tempestade de ideias e uma roda de conversa, os professores refletiram sobre os saberes que emergem do dia a dia da escola, ampliando a compreensão do cotidiano como espaço de criação e não apenas de rotina.

No segundo encontro, a proposta foi observar e analisar o cotidiano por meio de imagens. Essa atividade ajudou a tornar visíveis práticas, relações e aprendizagens que muitas vezes passam despercebidas, aproximando ainda mais a teoria da prática.

No terceiro encontro, os professores foram convidados a escrever e compartilhar suas próprias experiências. As narrativas docentes se tornaram um momento especial de reflexão, permitindo reconhecer, valorizar e ressignificar as práticas vividas.

Esse percurso formativo dialoga com a ideia de que os saberes docentes são construídos nas relações, nas experiências e nos contextos vividos. A formação, nesse sentido, acontece de forma contínua e coletiva, enquanto os professores refletem sobre sua prática ao mesmo tempo em que a vivenciam.

Minha trajetória profissional atravessa este trabalho como uma história viva, tecida de desafios, aprendizagens e encontros. Meu início na docência aconteceu em uma escola multisseriada, na zona rural — um espaço simples, mas profundamente formador. Ali, diante de diferentes idades, ritmos e realidades em uma mesma sala, fui aprendendo, dia após dia, que ensinar exige muito mais do que planejar: exige escuta, sensibilidade e reinvenção constante.



Os desafios eram muitos, mas nunca enfrentados sozinha. O diálogo com as famílias e a participação da comunidade foram fundamentais nesse caminho, tornando-se pilares para a superação das dificuldades e para a construção de vínculos de confiança e pertencimento. Foi nesse contexto que compreendi, de forma concreta, que a educação se faz no coletivo, na partilha e no compromisso com o outro.

Essas experiências, marcadas por intensidade e significado, continuam ecoando em minha prática. Somadas à minha atuação como pedagoga e coordenadora pedagógica, elas reforçam a certeza de que é no cotidiano da escola, nas relações, nos desafios e nas pequenas conquistas, que a formação docente acontece de forma mais profunda, tornando-se verdadeiramente humana, coletiva e transformadora.

Assim, este e-book é um convite: um convite à reflexão, à partilha e ao reconhecimento do professor como sujeito que produz conhecimento. Mais do que apresentar um percurso formativo, ele busca valorizar o que já acontece na escola, os saberes, as experiências e as aprendizagens que nascem todos os dias no fazer docente.



# Objetivos

## OBJETIVO GERAL

- Compreender a formação docente como um processo contínuo e coletivo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a autonomia docente por meio de práticas formativas dialógicas.
- Contribuir com processos de formação continuada no ambiente escolar.
- Valorizar os saberes, experiências e subjetividades dos professores.
- Promover reflexões, trocas de experiências e aprofundamentos teórico-práticos sobre a formação docente no contexto escolar.



## Capítulo 1 – Fundamentação teórica: A formação docente em serviço e o cotidiano escolar como espaço formativo

**E**ste capítulo apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão da formação docente em serviço como um processo contínuo, reflexivo, colaborativo e contextualizado, desenvolvido no interior da própria escola e articulado às demandas concretas do cotidiano educacional. Tal perspectiva reconhece que a formação do professor não se restringe a cursos, palestras ou ações pontuais, mas constitui um movimento permanente de construção e reconstrução de saberes, alimentado pelas experiências vividas, pelas interações entre os profissionais e pela reflexão crítica sobre a prática pedagógica.





Nessa direção, Nilda Alves (2001) destaca que os processos formativos acontecem no interior das redes de saberes, fazeres e relações que atravessam o cotidiano escolar. Para a autora, a escola é um espaço vivo, dinâmico e multifacetado, no qual os professores produzem conhecimentos a partir das experiências concretas que vivenciam. Segundo Alves (2001, p. 17), “o cotidiano escolar é tecido por múltiplas relações e práticas, constituindo-se em espaço privilegiado de produção de conhecimentos”. Essa compreensão rompe com a ideia de que o saber docente é produzido apenas em instâncias externas à escola, reconhecendo o valor das experiências e das aprendizagens construídas no exercício da profissão.

Na mesma perspectiva, António Nóvoa (1995, 2009) afirma que a formação de professores deve estar centrada na profissão e no contexto em que ela se realiza. Para o autor, a escola deve ser compreendida como lugar de formação, investigação e desenvolvimento profissional, em que os docentes assumem papel protagonista em seus processos formativos. Nóvoa (2009, p. 30) enfatiza que “é no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos reais, que se desenvolve a verdadeira formação contínua”. Dessa forma, a formação em serviço ganha sentido quando parte das necessidades vividas pelos professores, promovendo práticas colaborativas, reflexão compartilhada e fortalecimento da identidade profissional.

Essa concepção dialoga com Maurice Tardif (2014), ao compreender que os saberes docentes são plurais, heterogêneos e historicamente construídos. Para o autor, o conhecimento profissional do professor resulta da articulação entre saberes acadêmicos, curriculares, experienciais e peda-



gógicos, constituídos ao longo da trajetória pessoal e profissional. Tardif (2014, p. 36) afirma que “o saber dos professores é um saber social, construído e legitimado no exercício da profissão”. Nesse sentido, a formação continuada deve reconhecer e valorizar os conhecimentos produzidos no cotidiano da prática, favorecendo sua problematização e ressignificação.

As contribuições de Humberto Maturana (2002) ampliam essa discussão ao enfatizar a dimensão relacional e humana da formação. Para o autor, os processos de aprendizagem ocorrem em contextos de convivência, diálogo e respeito mútuo, nos quais os sujeitos se transformam conjuntamente. Maturana (2002, p. 29) afirma que “educar é conviver com o outro”, indicando que o conhecimento se constrói nas interações e nas relações estabelecidas entre os sujeitos. No contexto escolar, essa perspectiva reforça a importância de práticas formativas fundamentadas na escuta, na cooperação e no reconhecimento do outro como legítimo participante do processo educativo.

No campo das políticas públicas, essa concepção encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020. O artigo 6º, inciso I, estabelece que a formação continuada deve reconhecer “a escola e demais instituições de educação básica como espaços privilegiados da formação, da pesquisa, da produção de conhecimentos e da reflexão pedagógica” (BRASIL, 2020). Tal orientação reforça a necessidade de situar os processos formativos no contexto da prática docente, valorizando os desafios e as potencialidades do cotidiano escolar.



Assim, a formação docente em serviço pode ser compreendida como um processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento profissional, no qual teoria e prática se articulam de forma indissociável. Ao promover momentos de estudo, diálogo, troca de experiências e reflexão crítica sobre a ação pedagógica, a escola consolida-se como espaço de produção coletiva de conhecimentos, fortalecimento da identidade docente e transformação das práticas educativas. Nessa perspectiva, formar-se em serviço significa reconhecer que o desenvolvimento profissional do professor se constrói no exercício da docência, em interação com os pares e em compromisso contínuo com a melhoria da educação.

A formação docente deve ser compreendida como:

- Processo contínuo e dinâmico
- Construção coletiva
- Espaço de produção de saberes
- Articulação entre teoria e prática

O cotidiano escolar é entendido como espaço privilegiado de formação, onde práticas e experiências produzem conhecimento.



## Capítulo 2 – Diálogando com a autora Nilda Alves

**N**ilda Alves é uma importante pesquisadora brasileira no campo da educação, com forte atuação nos estudos do cotidiano escolar e da formação de professores. Suas contribuições destacam a escola como espaço vivo de produção de conhecimento, onde práticas, experiências e relações constroem saberes.

Sua perspectiva valoriza os sujeitos da escola, especialmente os professores, como protagonistas de suas práticas, reconhecendo que o conhecimento docente é tecido no dia a dia, nas interações, nas vivências e nas múltiplas experiências do cotidiano.

NILDA ALVES



*Fonte: Acervo pessoal de Nilda Alves (2015).*



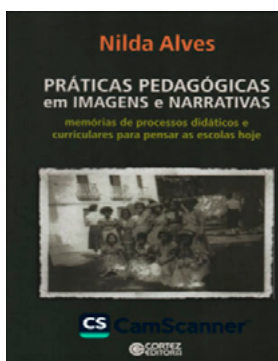
## SÍNTESE DA OBRA

O livro *Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas*, de Nilda Alves, apresenta reflexões sobre o cotidiano escolar a partir de memórias, narrativas e imagens vividas pela autora e por outros docentes. A obra articula experiências pedagógicas, processos curriculares e práticas didáticas, valorizando os saberes construídos nas escolas e nas relações humanas que acontecem “dentro fora” dos espaços escolares.

A autora defende que as escolas são espaços de convivência, criação e produção de conhecimentos, nos quais professores e estudantes constroem aprendizagens coletivamente. Ao longo do livro, Nilda Alves narra situações reais do cotidiano escolar para discutir temas como: planejamento docente, racismo, convivência democrática, relações entre professores e alunos, trabalho coletivo, organização dos espaços escolares, alimentação, música, arte, currículo e formação de professores.

A obra também destaca a importância das narrativas, imagens, sons e memórias como recursos pedagógicos e metodológicos para compreender os

### **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM IMAGENS E NARRATIVAS: MEMÓRIAS DE PROCESSOS DIDÁTICOS E CURRICULARES PARA PENSAR AS ESCOLAS HOJE**





processos educativos. A autora utiliza histórias vividas por ela e por outros educadores para mostrar que os conhecimentos não são produzidos apenas nos documentos oficiais ou nas teorias acadêmicas, mas também nas práticas cotidianas e nas experiências compartilhadas nas escolas.

Outro aspecto importante do livro é a valorização do professor como sujeito criador, capaz de desenvolver estratégias pedagógicas mesmo diante das dificuldades estruturais, do cansaço e das limitações das redes públicas de ensino. Nilda Alves evidencia a necessidade de reconhecer os saberes docentes e a potência das práticas construídas coletivamente no cotidiano escolar.

Assim, o livro contribui para pensar a formação docente, os currículos e as práticas pedagógicas de maneira mais humana, democrática e sensível às realidades vividas nas escolas brasileiras, especialmente nas redes públicas de ensino.

**SÍNTESE DA OBRA DE NILDA ALVES**  
*Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas*

EIXO TEMÁTICO	SÍNTESE DAS IDEIAS	CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
1. O cotidiano como espaço formativo	O cotidiano escolar é compreendido como espaço vivo de produção de saberes, onde práticas e experiências constroem conhecimento.	Reconhece o professor como sujeito que aprende e ensina no dia a dia.
2. Redes educativas e “fazerpensar”	Os saberes são construídos nas relações e interações. Pensar e fazer são processos inseparáveis.	Valoriza a prática como espaço de reflexão e produção de conhecimento.
3. Imagens como dispositivos formativos	As imagens revelam aspectos do cotidiano escolar que muitas vezes passam despercebidos.	Amplia o olhar do professor sobre sua própria prática.
4. Narrativas docentes	Narrar experiências é uma forma de refletir e produzir conhecimento sobre a prática.	Fortalece a identidade docente e a reflexão crítica.
5. Currículo vivido	O currículo não é apenas prescrito, mas construído nas práticas cotidianas.	Valoriza a autonomia docente na construção do ensino.
6. Memórias e experiências	A memória permite revisitar práticas e ressignificar aprendizagens.	Contribui para o desenvolvimento profissional contínuo.
7. Formação nos/dos com os cotidianos	A formação acontece nas experiências vividas, nas relações e nas práticas do cotidiano.	Reforça a escola como espaço privilegiado de formação.
8. Escola como espaço de invenção	A escola é um lugar de criação, reinvenção e produção de saberes.	Estimula práticas pedagógicas mais criativas e significativas.

A obra de Nilda Alves convida o professor a olhar o cotidiano escolar como fonte de saberes, valorizando práticas, memórias, imagens e narrativas na construção de uma formação viva e significativa.



## ANÁLISE DA OBRA

A contribuição de Nilda Alves é particularmente relevante por tensionar modelos tradicionais de formação docente, que tendem a desconsiderar os saberes produzidos no cotidiano escolar. Ao reconhecer os professores como sujeitos ativos, a autora rompe com a visão tecnicista da docência e valoriza a experiência como fonte legítima de conhecimento.

Sua abordagem amplia o entendimento de formação docente ao incorporar dimensões sensíveis, subjetivas e relacionais, frequentemente negligenciadas em propostas formativas mais prescritivas. No entanto, essa perspectiva também desafia práticas institucionais mais rígidas, exigindo abertura para processos formativos menos controlados e mais dialógicos.

Assim, a obra não apenas descreve o cotidiano, mas o afirma como espaço político, epistemológico e formativo, contribuindo para uma compreensão mais complexa da escola e da docência.

### ARTICULAÇÃO COM O SEMINÁRIO FORMATIVO

A proposta do seminário “Formação Docente em Serviço: reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola” dialoga diretamente com os pressupostos teóricos apresentados na obra.

A organização dos encontros, estruturada em momentos de teorização, análise e produção, reflete a compreensão de que a formação docente se constrói:

- Na teoria, ao problematizar o cotidiano como espaço formativo;
- Na análise da prática, ao interpretar imagens e experiências escolares;



- Na produção de narrativas, ao refletir e ressignificar a ação docente.

As metodologias utilizadas, como a roda de conversa, a análise de imagens e a escrita de narrativas, materializam na prática formativa os princípios defendidos por Alves, ao valorizar o diálogo, a experiência e a autoria docente.

Dessa forma, o seminário não apenas se inspira na obra, mas a concretiza como prática formativa, possibilitando que os professores reconheçam seus saberes, reflitam sobre suas experiências e se constituam como protagonistas de sua formação.

### SÍNTESE REFLEXIVA:

#### DIÁLOGOS ENTRE A OBRA E O SEMINÁRIO FORMATIVO

A obra de Nilda Alves convida a repensar a escola como espaço de invenção e produção de saberes, no qual o cotidiano, as narrativas e as experiências docentes assumem centralidade na formação. Ao dialogar com essa perspectiva, o seminário formativo se constitui como um espaço vivo de aprendizagem, reflexão e transformação da prática docente.



## Capítulo 3 - Organização e desenvolvimento do seminário formativo

O seminário formativo “Formação Docente em Serviço: reflexões sobre o cotidiano, saberes e práticas na escola” foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) “Professora Juraci Machado”, situada no bairro Barcelona, no município da Serra/ES, no período de 6 a 8 de maio de 2026, no horário das 18h20 às 19h20, com a participação de sete professores(as) atuantes na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observou-se que esses docentes também desenvolvem atividades pedagógicas nos turnos matutino e vespertino, em turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tal atuação evidencia uma trajetória profissional marcada pela experiência em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a ampliação de saberes e práticas docentes no contexto escolar.

A proposta foi concebida como um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de conhecimentos, fundamentando-se na valorização das experiências docentes e na compreensão da escola como lócus privilegiado de formação continuada. Nessa perspectiva, o seminário buscou reconhecer o cotidiano escolar como um contexto fértil de produção de saberes, no qual as práticas pedagógicas, as narrativas e as vivências dos professores constituem importantes elementos formativos.



Inspirado nas contribuições de Nilda Alves, o seminário assumiu o cotidiano como um espaço de criação, reflexão e reinvenção da prática docente, no qual os sujeitos constroem conhecimentos a partir das experiências vividas e compartilhadas no interior da escola.

A organização do seminário estruturou-se em três encontros sequenciais, com duração de uma hora cada, planejados de forma progressiva e articulada. Ao longo dos encontros, foram desenvolvidas atividades que integraram fundamentação teórica, análise de práticas pedagógicas e produção de narrativas docentes, favorecendo a reflexão crítica sobre o trabalho educativo e a ressignificação dos saberes construídos no exercício da docência.

## PROPOSTA DO SEMINÁRIO

- Promover a reflexão crítica sobre a prática docente;
- Valorizar os saberes e experiências dos professores;
- Estimular o diálogo e a troca de conhecimentos;
- Compreender a formação docente como processo contínuo.

## METODOLOGIAS UTILIZADAS

Para garantir uma formação significativa, dialógica e participativa, o seminário fundamenta-se em metodologias ativas que posicionam o professor como protagonista do processo formativo. Nesse contexto, serão utilizadas estratégias como a roda de conversa, que favorece a escuta, a partilha de experiências e a construção coletiva de sentidos; a tempestade de ideias (brainstorming), destinada à mobilização dos conhecimentos prévios e à pro-



blematização do tema; a leitura orientada de textos teóricos, que possibilita a aproximação com referenciais capazes de sustentar a compreensão do cotidiano escolar como espaço formativo; a análise de imagens do cotidiano escolar, promovendo uma leitura sensível das práticas pedagógicas e a reflexão sobre os saberes presentes na ação docente; a escrita de narrativas docentes, por meio da elaboração de relatos de experiências que estimulam a reflexão crítica e a produção de conhecimentos; a reflexão crítica orientada, voltada à sistematização das aprendizagens e à articulação entre teoria e prática; e, por fim, a socialização e partilha de experiências, fortalecendo a troca entre os participantes e o caráter colaborativo da formação. Essas metodologias possibilitam compreender a formação docente como um processo vivo, construído no diálogo, na reflexão e na valorização das experiências cotidianas.

## ENCONTRO 1 – O COTIDIANO COMO ESPAÇO FORMATIVO (BASE TEÓRICA)



*Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).*

**Duração:**

1 hora

**Objetivo do encontro:**

Compreender o cotidiano escolar como espaço de formação docente e de produção de saberes pedagógicos.

**Desenvolvimento:**

O encontro formativo teve início em um clima de acolhimento e escuta, buscando criar um espaço de diálogo e reflexão entre os participantes. Após as boas-vindas, apresentei a proposta do seminário, explicando os objetivos da formação e a importância de pensarmos coletivamente sobre os processos que constituem nossa prática docente no cotidiano escolar. Procurei destacar que aquele seria um momento de troca de experiências, de valorização dos saberes construídos na escola e de reflexão sobre os caminhos que percorremos em nossa formação profissional.

Em seguida, propus uma dinâmica inicial de tempestade de ideias a partir da pergunta: “Como nos formamos professores no dia a dia da escola?” A intenção era mobilizar os conhecimentos prévios dos participantes e possibilitar que cada professor expressasse suas percepções sobre os desafios, aprendizagens e experiências vividas no cotidiano escolar.

Distribuí post-its para que cada participante registrasse palavras, frases ou expressões que representassem aquilo que consideravam importante nesse processo de formação vivido diariamente na escola. Aos poucos, o ambiente foi sendo tomado por movimentos, conversas e reflexões. Alguns escreviam rapidamente, outros permaneciam alguns minutos pensando antes de registrar suas



ideias. Durante a socialização, surgiram falas significativas que revelavam como os professores percebem sua formação acontecendo no cotidiano da escola. Entre as expressões destacadas estavam: “na troca com os colegas”, “observando e aprendendo com os alunos”, “na reflexão sobre a prática”, “na formação continuada”, “na escuta e diálogo”, “na superação das dificuldades”, “na busca por novos conhecimentos” e “no planejamento e na organização das aulas”.

Essas contribuições evidenciaram que a formação docente vai além dos cursos e momentos formais, acontecendo também nas relações construídas diariamente, nas experiências compartilhadas e nos desafios enfrentados no espaço escolar.

Após esse momento individual, os professores foram convidados a compartilhar suas contribuições com o grupo e fixá-las em um painel coletivo. À medida que os post-its eram organizados, surgiam comentários, identificações e novas reflexões, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de construção coletiva do conhecimento. O painel tornou-se uma representação das múltiplas vozes presentes no encontro e revelou como o cotidiano escolar é um espaço potente de formação docente.

Durante a atividade, foram realizados registros fotográficos dos participantes escrevendo, dialogando e fixando suas ideias no painel. As imagens tiveram o propósito de ilustrar e documentar o processo formativo, valorizando os momentos de interação, participação e construção compartilhada vivenciados no encontro.

### **Dinâmica inicial:**

Tempestade de ideias com a questão



## Como nos formamos professores no dia a dia da escola?



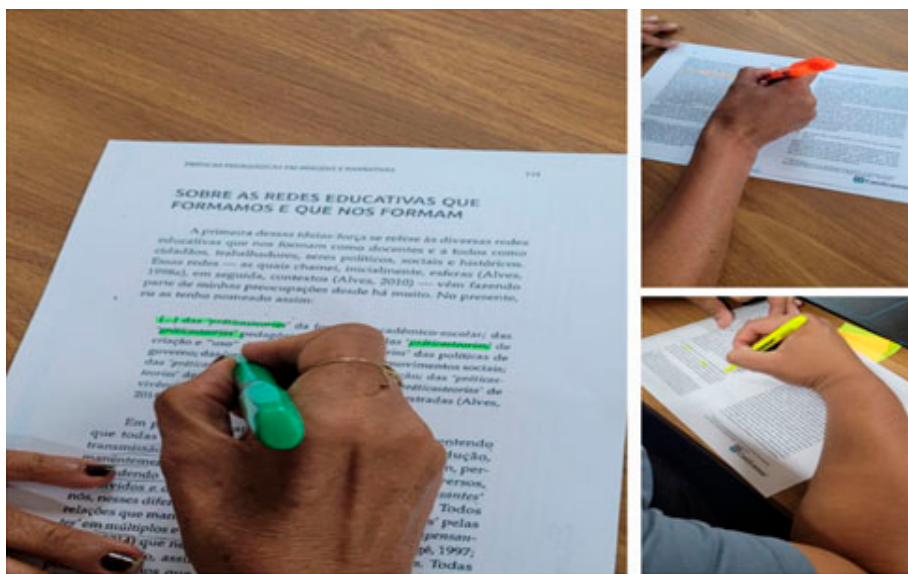
Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

Finalizada a dinâmica de tempestade de ideias, demos continuidade ao encontro com a leitura orientada do texto “Sobre as Redes Educativas que Formamos e que Nos Formam”. Inicialmente, apresentei aos participantes a proposta da atividade, destacando que a leitura teria como objetivo promover reflexões sobre os processos formativos construídos nas relações cotidianas da escola e sobre os diferentes saberes produzidos no exercício da docência.



Os professores receberam cópias do texto e foram convidados a realizar uma leitura atenta, individualmente, destacando trechos, palavras ou ideias que considerassem mais significativos para sua prática pedagógica e para sua trajetória profissional. Durante a leitura, foi possível perceber momentos de concentração, anotações nas margens do texto e expressões de identificação com as reflexões apresentadas pela autora.

**Leitura orientada do texto** “Sobre as Redes Educativas que Formamos e que Nos Formam”, com destaque para os trechos considerados mais significativos pelos professores;



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

Roda de conversa para discussão das ideias centrais do texto, promovendo a troca de experiências, percepções e reflexões sobre o cotidiano escolar e a formação docente;



O capítulo “Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam”, presente no livro *Práticas Pedagógicas em Imagens e Narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*, propõe uma reflexão sobre os diferentes espaços e experiências que participam da formação docente. Ao longo do texto, a autora evidencia que ninguém se forma apenas na universidade ou em cursos específicos, mas nas múltiplas relações estabelecidas no cotidiano da vida pessoal e profissional.

A leitura destaca que somos atravessados constantemente por diferentes redes educativas, construídas nas vivências sociais, culturais, acadêmicas, políticas e pedagógicas. Essas redes se constituem nas relações humanas, nas experiências compartilhadas, nas conversas, nas memórias e nas práticas vividas diariamente. Assim, os saberes docentes não são produzidos de maneira isolada, mas tecidos coletivamente nos encontros, nos desafios e nas aprendizagens construídas ao longo da trajetória profissional.

Outro aspecto abordado no texto é a relação entre teoria e prática, apresentada pela autora como “práticas teorias”, reforçando a ideia de que ambas caminham juntas e se constroem simultaneamente no cotidiano escolar. Nesse sentido, a escola é compreendida como um espaço vivo de produção de conhecimentos, experiências, narrativas e aprendizagens, no qual professores e alunos também se formam mutuamente.

A autora também valoriza as narrativas, os registros e as imagens do cotidiano escolar como importantes formas de reflexão sobre a prática pedagógica. Ao reconhecer as experiências vividas como produtoras de conhecimento, o texto convida os educadores a perceberem que suas histórias, memórias e práticas fazem parte da construção da identidade docente e da transformação das ações educativas.



Após a leitura orientada do texto, os professores participaram de uma roda de conversa, momento em que puderam compartilhar percepções, sentimentos e experiências relacionadas às reflexões apresentadas pela autora. O diálogo aconteceu de forma espontânea e acolhedora, permitindo que cada participante relacionasse o texto às vivências construídas no cotidiano escolar.

Durante as discussões, muitos professores destacaram que a formação docente acontece diariamente, nas pequenas experiências vividas dentro da escola. As falas evidenciaram que grande parte das aprendizagens profissionais surge nas trocas com os colegas, nas conversas informais, na convivência com os alunos, nos momentos de planejamento e nos desafios enfrentados em sala de aula.

Ao comentar o trecho que aborda as múltiplas redes educativas, um dos professores afirmou que a leitura o fez perceber como aprende constantemente com os colegas e com os próprios estudantes. Segundo ele, muitas experiências práticas acabam sendo mais significativas do que formações excessivamente teóricas, pois nascem das necessidades reais vividas na escola.

Outra professora relacionou a discussão sobre teoria e prática às situações cotidianas da sala de aula. Em sua fala, destacou que o planejamento nem sempre acontece da maneira prevista, sendo necessário reorganizar atividades e buscar novas estratégias de acordo com a realidade de cada turma. Para ela, é justamente nesse movimento de adaptação e reflexão que teoria e prática se aproximam.

As reflexões também reforçaram a importância das relações construídas no ambiente escolar. Um dos participantes comentou que muitas atividades desenvolvidas em suas aulas surgiram em conversas com outros professores,



em reuniões pedagógicas ou na troca de experiências durante o cotidiano da escola. Sua fala evidenciou a compreensão de que os saberes docentes são produzidos coletivamente e fortalecidos pela convivência e pelo diálogo.

Outro momento significativo ocorreu quando uma professora destacou a importância dos registros e narrativas das práticas pedagógicas. Segundo ela, revisitar fotografias, relatos e experiências possibilita compreender melhor os processos de aprendizagem, além de contribuir para a reflexão sobre aquilo que precisa ser aprimorado. Comentou ainda que, muitas vezes, uma simples imagem consegue revelar sentimentos, avanços e experiências que passam despercebidos na correria da rotina escolar.

Ao final da roda de conversa, os participantes refletiram sobre a escola como espaço de criação e invenção de possibilidades. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas diariamente, os professores reconheceram a potência da escola pública como lugar de produção de conhecimentos, construção de vínculos e transformação das práticas pedagógicas.

O encontro foi encerrado em um clima de diálogo, escuta e partilha de experiências. As narrativas compartilhadas pelos professores revelaram que o cotidiano escolar também é um espaço formativo, onde os saberes se constroem nas relações, nas experiências vividas e nas reflexões produzidas coletivamente. Dessa forma, a formação em serviço foi compreendida como um importante momento de fortalecimento da prática pedagógica e da profissionalidade docente.



## ENCONTRO 2 – O COTIDIANO EM IMAGENS E PRÁTICAS (ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA)

### **Duração:**

1 hora

### **Objetivo do encontro:**

Analisar o cotidiano escolar a partir de imagens e experiências, identificando saberes presentes na prática docente.

### **Desenvolvimento:**

O encontro iniciou-se com um momento de acolhimento, no qual os participantes retomaram as reflexões construídas no encontro anterior. Em seguida, foram apresentadas imagens representativas do cotidiano escolar, contemplando cenas de salas de aula, interações entre professores e estudantes e diferentes práticas pedagógicas vivenciadas no contexto educacional.

Após a observação das imagens, os participantes realizaram uma atividade de análise orientada, refletindo sobre o que cada imagem revelava, quais práticas pedagógicas estavam presentes e quais saberes docentes podiam ser identificados nas situações retratadas.

Na sequência, ocorreu uma roda de diálogo, durante a qual os professores compartilharam suas percepções, experiências e interpretações, relacionando as imagens às vivências de seu próprio cotidiano escolar. Ao final, as discussões foram articuladas com a perspectiva teórica de Nilda Alves, reforçando a compreensão do cotidiano como espaço de produção de conhecimentos, práticas e saberes que constituem a formação docente.



## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES E AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE NILDA ALVES



*Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).*

Ao observar a imagem apresentada durante a formação, um dos professores comentou que a cena retratava muito da realidade vivida diariamente na escola. Em sua reflexão, destacou que, embora a imagem mostrasse um momento de conflito, também evidenciava a postura do professor tentando dialogar, acolher e mediar a situação. O participante ressaltou que o cotidiano escolar é marcado por acontecimentos inesperados e que, muitas vezes, a aula não acontece exatamente como foi planejada, exigindo do professor sensibilidade, escuta e capacidade de mediação. Essa percepção aproxima-se da compreensão de Nilda Alves sobre o cotidiano escolar como um espaço vivo, atravessado pelas relações humanas, pelos conflitos e pelas experiências que também produzem aprendizagens e processos formativos.



Outra professora destacou que, ao olhar para a imagem, imediatamente pensou que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos. Segundo ela, a cena revelava um trabalho relacionado ao respeito, à convivência e ao diálogo entre os sujeitos presentes na escola. Em sua fala, comentou que, muitas vezes, situações como aquela acabam ensinando mais aos alunos do que o próprio conteúdo curricular. A reflexão dialoga com as ideias de Nilda Alves ao reconhecer que os processos educativos acontecem também nas relações estabelecidas no cotidiano e nas experiências compartilhadas dentro da escola.

Durante a roda de conversa, um dos professores chamou atenção para as expressões dos alunos presentes na imagem. Observou que cada estudante reagia de uma maneira diferente diante da situação: alguns demonstravam preocupação, outros nervosismo e alguns apenas observavam em silêncio. Para ele, isso revela como a sala de aula é um espaço marcado por diferentes emoções, vivências e formas de perceber o mundo. Sua análise aproxima-se das reflexões da autora ao compreender que o cotidiano escolar é constituído por múltiplas redes de saberes, sentimentos e experiências, que fazem parte da formação dos sujeitos.

Outra participante comentou sobre os cartazes e elementos visuais presentes na sala retratada na imagem. Segundo ela, aqueles materiais não estavam ali apenas para decorar o ambiente, mas representavam valores construídos no cotidiano escolar, como respeito, diálogo e convivência. A professora ressaltou que os espaços da escola também comunicam intenções pedagógicas e formas de organização da vida coletiva. Essa reflexão relaciona-se às contribuições de Nilda Alves ao considerar que imagens, objetos e registros do cotidiano também expressam práticas, culturas e saberes produzidos no espaço escolar.



Ao final das discussões, um dos professores afirmou que a imagem também o fez refletir sobre o próprio processo de formação docente. Em sua fala, destacou que o professor aprende constantemente nessas situações do cotidiano, buscando compreender melhor os alunos e encontrar maneiras de lidar com os conflitos que surgem na escola. Comentou ainda que muitas aprendizagens profissionais são construídas justamente nessas experiências vividas diariamente, nas tentativas, nos desafios e nas relações estabelecidas com os estudantes. Essa reflexão aproxima-se da perspectiva defendida por Nilda Alves, ao compreender que a formação docente acontece continuamente nas práticas cotidianas, nas trocas de experiências e nos encontros vividos dentro da escola.



*Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).*



Após as reflexões sobre a primeira imagem, foi apresentada ao grupo uma nova cena do cotidiano escolar, desta vez retratando uma sala de aula marcada pela participação dos alunos, pelas atividades em grupo e pelas interações entre professor e estudantes. Os participantes foram convidados a observar atentamente os elementos presentes na imagem, buscando identificar práticas pedagógicas, relações construídas no ambiente escolar e aspectos que dialogassem com as experiências vividas em seu cotidiano profissional.

Durante a análise, os professores passaram a destacar elementos relacionados à participação coletiva, à organização da sala, ao diálogo entre os estudantes e à postura do professor como mediador da aprendizagem. As falas revelaram percepções sobre práticas mais colaborativas e dinâmicas, evidenciando a importância das interações, da escuta e das trocas de experiências no processo educativo.

O momento favoreceu novas reflexões sobre o cotidiano escolar como espaço de construção coletiva de saberes, fortalecendo a compreensão de que a aprendizagem acontece nas relações estabelecidas entre os sujeitos, nas experiências compartilhadas e nas múltiplas vivências construídas diariamente na escola.

Ao observar a imagem da sala de aula, uma das professoras destacou que a cena transmitia a ideia de uma prática mais participativa e colaborativa. Em sua fala, comentou que os alunos apareciam envolvidos nas atividades, conversando, trocando ideias e construindo conhecimentos coletivamente, enquanto o professor assumia uma postura de mediação. Para ela, a imagem representava um ambiente em que os estudantes tinham voz e participavam ativamente do processo de aprendizagem. Essa percepção aproxima-se da perspectiva de Nilda Alves ao



compreender o cotidiano escolar como espaço de construção coletiva de saberes, produzidos nas relações e nas experiências compartilhadas entre os sujeitos.

Outro professor afirmou que o que mais lhe chamou atenção foi a organização da sala em grupos. Segundo ele, essa disposição favorecia uma aprendizagem mais colaborativa, em que os alunos aprendem não apenas com o professor, mas também ouvindo os colegas, debatendo ideias e participando das atividades. Durante sua reflexão, ressaltou que práticas como essa tornam os estudantes mais envolvidos e participativos no cotidiano da sala de aula. Sua análise dialoga com as contribuições de Nilda Alves ao reconhecer que os conhecimentos são tecidos nas redes de relações construídas na escola, por meio das trocas, diálogos e convivências cotidianas.

Ao analisar os elementos presentes no ambiente, uma professora destacou os cartazes espalhados pela sala, observando que eles revelavam valores importantes como respeito, diálogo, inclusão e cooperação. Em sua fala, comentou que esses materiais não serviam apenas para decorar o espaço, mas também expressavam princípios e atitudes que fazem parte da convivência escolar. Para ela, a escola educa não apenas pelos conteúdos, mas também pelas relações humanas e pelos valores construídos diariamente. Essa reflexão aproxima-se das ideias de Nilda Alves ao considerar que os espaços, as imagens e os elementos do cotidiano também comunicam práticas, culturas e saberes pedagógicos.

Outro participante observou que a imagem retratava uma prática pedagógica mais dinâmica e próxima da realidade dos estudantes. Ao comentar sobre o projeto relacionado à cidade sustentável, destacou que o conteúdo parecia estar sendo trabalhado de forma contextualizada e articulada às expe-



riências vividas pelos alunos. Segundo ele, quando os estudantes conseguem relacionar o tema estudado com questões presentes em sua realidade social, a aprendizagem se torna mais significativa. A fala dialoga com a compreensão de Nilda Alves sobre o cotidiano escolar como espaço atravessado por diferentes experiências, saberes e vivências.

Uma das professoras também comentou sobre o clima acolhedor presente na imagem. Segundo ela, os alunos pareciam à vontade para conversar, perguntar, opinar e compartilhar ideias, o que contribui diretamente para o fortalecimento da aprendizagem. Em sua reflexão, destacou que ambientes mais participativos favorecem o desenvolvimento da confiança, da escuta e da interação entre os sujeitos. Essa percepção aproxima-se das contribuições da autora ao compreender que os processos educativos acontecem nas relações construídas cotidianamente na escola e que o diálogo ocupa um papel fundamental na formação dos sujeitos.

Ao final das discussões, um dos professores ressaltou que a imagem o fez refletir sobre as pequenas práticas que acontecem diariamente na escola e que, muitas vezes, passam despercebidas. Observando a postura do professor circulando entre os grupos, escutando os alunos e acompanhando as atividades, comentou que esses gestos também ensinam e fazem parte do processo educativo. Para ele, a formação dos estudantes acontece não apenas nos conteúdos trabalhados, mas também nas atitudes, nas relações e nas formas de convivência construídas no cotidiano escolar. Sua reflexão dialoga com a perspectiva de Nilda Alves ao valorizar o cotidiano e as experiências vividas na escola como espaços legítimos de formação, produção de conhecimentos e construção de saberes pedagógicos.



*Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).*

Na sequência da formação, foi apresentada ao grupo uma nova imagem do cotidiano escolar, retratando uma sala de aula em diferentes movimentos e interações. Antes de iniciar as análises, os participantes foram convidados a observar atentamente os detalhes da cena, refletindo sobre as relações, comportamentos, práticas pedagógicas e situações presentes naquele contexto. A proposta da atividade era perceber como o cotidiano escolar revela múltiplas experiências, desafios e aprendizagens que fazem parte da prática docente.



À medida que observavam a imagem, os professores começaram a identificar elementos muito próximos da realidade vivida diariamente na escola. As falas surgiram de forma espontânea e carregadas de reconhecimento, revelando percepções sobre os desafios da sala de aula, as relações entre professores e alunos, as diferentes formas de participação dos estudantes e os saberes construídos no exercício cotidiano da docência.

Durante a análise da imagem, um dos professores comentou que a cena retratava de forma muito próxima a realidade vivida atualmente nas salas de aula. Em sua observação, destacou que enquanto alguns alunos demonstravam interesse e participação, outros conversavam ou até aparentavam cansaço e desatenção. Para ele, a imagem revelava a diversidade presente no cotidiano escolar e os inúmeros desafios enfrentados diariamente pelos professores. Sua reflexão aproxima-se da perspectiva de Nilda Alves ao compreender a escola como um espaço vivo, atravessado por diferentes experiências, comportamentos e relações construídas no cotidiano.

Outro participante afirmou que o que mais lhe chamou atenção foi a postura da professora diante da turma. Mesmo com diferentes situações acontecendo simultaneamente, ela continuava conduzindo a aula e buscando envolver os estudantes no processo de aprendizagem. Segundo ele, essa capacidade de lidar com múltiplas demandas ao mesmo tempo faz parte da prática docente e revela a complexidade do trabalho realizado na escola. A reflexão dialoga com as contribuições de Nilda Alves ao reconhecer que os saberes docentes são construídos nas experiências cotidianas, no fazer diário e nas relações estabelecidas dentro do espaço escolar.



Durante o diálogo, uma professora destacou que a imagem mostrava claramente que a sala de aula não é um espaço homogêneo. Em sua fala, comentou que cada aluno participa de uma maneira diferente, possui interesses próprios e carrega vivências distintas, exigindo do professor sensibilidade para lidar com essa diversidade presente no cotidiano. Para ela, a imagem evidenciava como a prática docente envolve compreender os diferentes sujeitos que compõem a escola e buscar estratégias para alcançar cada estudante. Sua análise aproxima-se da compreensão de Nilda Alves sobre o cotidiano escolar como espaço constituído por múltiplas redes de saberes, experiências e vivências.

Outro professor observou que, mesmo diante da dispersão de alguns alunos, ainda era possível perceber momentos de interação, participação e aprendizagem acontecendo na sala de aula. Em sua reflexão, comentou que ensinar não significa ter controle absoluto de todos os movimentos da turma, mas criar possibilidades para que os estudantes participem e construam conhecimentos de diferentes formas. A fala relaciona-se às ideias de Nilda Alves ao compreender que os processos educativos acontecem nas interações, nas relações e nas dinâmicas presentes no cotidiano escolar, de maneira não linear e muitas vezes imprevisível.

Ao analisar os detalhes do ambiente, uma das professoras comentou sobre os cartazes presentes na parede da sala. Segundo ela, aqueles elementos revelavam muito da proposta educativa da escola, destacando valores relacionados ao respeito, à inclusão, ao diálogo e à convivência. Em sua percepção, o ambiente escolar também educa por meio das mensagens, símbolos e práticas construídas no cotidiano. Essa reflexão dialoga com as contribuições de Nilda Alves ao reconhecer que os elementos visuais e culturais presentes na escola também fazem parte das redes educativas que produzem sentidos e aprendizagens.



Encerrando as discussões, um dos professores afirmou que a imagem o fez refletir sobre a quantidade de saberes que o docente precisa mobilizar diariamente. Comentou que, ao mesmo tempo em que ensina os conteúdos, o professor também precisa lidar com questões relacionadas à indisciplina, à motivação dos alunos, ao diálogo e às relações construídas dentro da sala de aula. Para ele, o cotidiano escolar exige muito mais do que domínio de conteúdos, exigindo sensibilidade, escuta, mediação e capacidade de adaptação diante das situações vividas diariamente na escola. Essa percepção aproxima-se da perspectiva defendida por Nilda Alves ao compreender a docência como uma prática construída nas experiências, nas relações e nos desafios cotidianos que atravessam a vida escolar.

### **ARTICULAÇÃO COM NILDA ALVES:**

A fala dialoga com a ideia defendida por Nilda Alves de que a formação docente acontece no cotidiano, nas práticas, nos desafios e nas experiências vividas dentro da escola.

Ao final do encontro, os professores destacaram como as imagens analisadas dialogam com a perspectiva teórica de Nilda Alves, especialmente ao reconhecer o cotidiano escolar como espaço de produção de saberes, experiências e práticas educativas. As falas revelaram a importância de olhar para o dia a dia da escola com mais sensibilidade, valorizando as narrativas, as interações e os acontecimentos que fazem parte da formação docente e da aprendizagem dos estudantes.



## ENCONTRO 3 – NARRATIVAS DOCENTES E PRODUÇÃO DE SABERES (SÍNTESE FORMATIVA)

### **Duração:**

1 hora

### **Objetivo do encontro:**

Produzir narrativas docentes como forma de reflexão e construção de conhecimento sobre a prática pedagógica.

### **Desenvolvimento:**

No último dia da formação, o encontro aconteceu em um clima de acolhimento, diálogo e partilha de experiências. Ao iniciar esse momento, conversei com os participantes sobre a importância de valorizarmos as práticas construídas no cotidiano escolar e reconhecermos que muitas aprendizagens docentes nascem justamente das experiências vividas diariamente na escola. Procurei destacar que cada professor carrega saberes, histórias e vivências que também produzem conhecimento e fortalecem a prática pedagógica.

Como forma de incentivar os cursistas a compartilharem suas experiências, iniciei o encontro relatando duas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A intenção era criar um ambiente mais acolhedor e próximo, mostrando que as práticas docentes são construídas em meio aos desafios, às tentativas, às adaptações e às aprendizagens que fazem parte do cotidiano escolar. Durante esse momento, procurei evidenciar não apenas os resultados alcançados, mas também os caminhos percorridos, as dificuldades enfrentadas e as reflexões surgidas ao longo do processo.



Após esse momento inicial de diálogo e partilha, iniciei o relato da primeira prática pedagógica compartilhada com o grupo. Expliquei aos participantes que a experiência surgiu da vontade de tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e significativas para os alunos, buscando aproximar a aprendizagem de atividades criativas e do cotidiano das crianças.

Ao começar minha fala, comentei que sempre gostei de trabalhar com metodologias ativas, especialmente com a Aprendizagem Baseada em Projetos, por perceber que os estudantes se envolvem mais quando participam ativamente das atividades e conseguem perceber sentido naquilo que estão aprendendo. Relatei também que, nas aulas de Aprofundamento da Leitura e Escrita (ALE), procuro desenvolver propostas que despertem o interesse pela leitura e pela escrita de forma prazerosa, ao mesmo tempo em que favoreçam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Foi nesse contexto que apresentei ao grupo o projeto Conexão Literatura e Matemática, desenvolvido com quatro turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Expliquei que a proposta surgiu da ideia de integrar leitura, produção textual, arte e matemática em uma atividade interdisciplinar, colaborativa e significativa para os estudantes.

Durante o relato, contei que cada turma escolheu uma história infantil para trabalhar. Entre as obras selecionadas estavam O Patinho Feio, Pinóquio, Os Três Porquinhos e, em uma das turmas, a lenda do Tangram. Os alunos foram organizados em grupos e participaram de todas as etapas da atividade.

Compartilhei com os cursistas que iniciei o trabalho com a contação das histórias, buscando despertar o interesse dos alunos pela leitura e criar



um momento de envolvimento com as narrativas. Após esse momento, os estudantes produziram resumos das histórias e, coletivamente, cada turma escolheu o texto que seria utilizado na construção do livro.

Expliquei ainda que o diferencial do projeto foi a utilização do Tangram para compor os personagens das histórias. Cada grupo ficou responsável pela produção de uma página do livro, realizando a escrita do texto, a construção das ilustrações com figuras geométricas e a organização visual da narrativa. Paralelamente, nas aulas de Matemática, os alunos estudaram as formas geométricas presentes no Tangram, explorando conceitos relacionados ao raciocínio lógico e à composição de figuras.

Enquanto narrava a experiência, destaquei o grande envolvimento dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades. Comentei que os alunos participaram de forma colaborativa, ajudando uns aos outros na escrita, na construção dos personagens e na organização das páginas. Relatei também o entusiasmo demonstrado pelas crianças ao perceberem que leitura e matemática podiam ser trabalhadas de maneira integrada, criativa e divertida.

Ao compartilhar os resultados da prática, contei que as produções foram apresentadas em formato de livro aberto durante o Dia da Família na escola, permitindo que os familiares acompanhassem e apreciassem os trabalhos realizados pelas turmas. Expliquei que esse momento foi especialmente significativo, pois os estudantes se sentiram valorizados e orgulhosos ao compartilhar suas produções e explicar todo o processo de construção do projeto.



Relatei ainda que, posteriormente, organizamos um livro gigante reunindo todas as histórias produzidas pelos alunos, valorizando ainda mais o trabalho coletivo realizado ao longo da atividade.

Ao finalizar minha narrativa, destaquei para os participantes que a experiência contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da leitura, da escrita, do raciocínio lógico e do trabalho em grupo, além de fortalecer o protagonismo dos estudantes. Também compartilhei que outros professores da escola demonstraram interesse pela proposta, reconhecendo a criatividade dos alunos e a integração entre leitura, escrita e matemática.



*Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).*

Na sequência, compartilhei com os participantes outra prática pedagógica desenvolvida com alunos do 5º ano, desta vez envolvendo música e jogo pedagógico como estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas, lúdicas e participativas. Ao iniciar meu relato, expliquei que sempre gostei de trabalhar com metodologias ativas, especialmente atividades que envolvem jogos, por perceber que os alunos aprendem com mais interesse quando participam ativamente das propostas desenvolvidas em sala de aula.



Comentei também que gosto muito de utilizar música como recurso pedagógico, pois ela aproxima os estudantes, desperta emoções e possibilita trabalhar diferentes temas de maneira mais leve e significativa. Expliquei aos cursistas que foi justamente a partir dessa percepção que surgiu a prática Música e Bingo das Palavras: aprendendo de forma lúdica e participativa, desenvolvida com o objetivo de estimular a leitura, a escrita, a oralidade e a participação dos alunos.

Durante minha fala, relatei que inicio a atividade selecionando uma música que traga mensagens importantes relacionadas a temas como respeito, amizade, convivência, sonhos, motivação ou valores humanos. Depois de escolher a música, entrego a letra impressa para toda a turma e realizamos uma leitura coletiva. Em seguida, ouvimos e cantamos juntos, criando um momento bastante envolvente e descontraído, no qual os alunos costumam participar com entusiasmo.

Compartilhei com o grupo que, após a música, realizamos uma conversa sobre a mensagem apresentada na letra. Procuro sempre ouvir os estudantes, incentivando-os a relacionarem o tema com situações do cotidiano, expressarem opiniões e compartilharem experiências. Expliquei que esse momento de diálogo é muito significativo, pois favorece a oralidade, a escuta, a reflexão e o fortalecimento das relações dentro da sala de aula.

Na sequência da atividade, peço que os alunos escolham vinte palavras presentes na música. Enquanto eles participam da escolha, vou registrando as palavras no quadro. Depois disso, cada estudante confecciona sua própria cartela de bingo, desenhando um quadro dividido em espaços menores e selecionando algumas palavras da lista para preencher a cartela.



Enquanto organizam as cartelas, preparo o sorteio escrevendo as palavras em pequenos pedaços de papel. Quando tudo está pronto, iniciamos o bingo. Vou sorteando as palavras e os alunos precisam acompanhar atentamente, realizando a leitura e identificando se a palavra aparece em sua cartela. Relatei aos cursistas que esse momento costuma gerar muita participação, concentração e entusiasmo entre os estudantes.

Ao narrar a prática, destaquei que, além da diversão, percebo avanços significativos na leitura, na escrita, na atenção e na socialização dos alunos. Expliquei também que as palavras utilizadas no bingo continuam sendo exploradas posteriormente em outras atividades pedagógicas, como produção textual, formação de frases, ortografia, separação silábica e estudos gramaticais.

Durante minha fala, compartilhei ainda que essa prática surgiu a partir dos desafios encontrados no cotidiano da sala de aula, principalmente relacionados à necessidade de tornar as aulas mais atrativas e envolver os alunos nas atividades propostas. Com o tempo, fui percebendo que, quando a aprendizagem acontece de maneira mais dinâmica, lúdica e participativa, os estudantes demonstram maior interesse, envolvimento e entusiasmo.

Ao finalizar o relato, destaquei que costumo compartilhar essa experiência com outros professores durante os momentos de planejamento e troca de experiências na escola, pois acredito que práticas simples, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade para compreender as necessidades dos alunos, podem tornar o processo de ensino e aprendizagem muito mais significativo e prazeroso.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

Após a socialização das práticas apresentadas, o momento tornou-se ainda mais participativo, incentivando outros professores a compartilharem experiências desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse contexto, a professora de Língua Portuguesa solicitou a palavra para relatar uma prática realizada com seus alunos.

Ao iniciar sua fala, comentou que se sentiu motivada a compartilhar sua experiência ao perceber a importância daqueles momentos de troca e reflexão coletiva entre os professores. Em seguida, explicou que gostaria de apresentar uma atividade desenvolvida com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura e tornar as aulas mais participativas e significativas.

Após o relato da professora, o encontro teve continuidade com a participação dos demais cursistas, que também compartilharam práticas pedagógicas desenvolvidas em suas turmas. As narrativas favoreceram momentos de escuta, diálogo e troca de experiências, fortalecendo a valorização dos saberes construídos no cotidiano escolar.



### Relatos de experiência 03 - Professora HDQ de Língua Portuguesa

*“Gosto muito de trabalhar com histórias em quadrinhos, principalmente com as turmas de 6º ano. Eles têm entre 11 e 12 anos, gostam muito de desenhar, conversar e participar das atividades. Ao mesmo tempo, percebo que alguns ainda têm bastante dificuldade na leitura e na escrita, então procuro trazer propostas que chamem mais a atenção deles e deixem a aprendizagem mais leve.*

*Essa atividade com HQs foi muito interessante. Primeiro, conversei com a turma sobre o que são histórias em quadrinhos e expliquei alguns elementos, como os balões de fala, os desenhos e as onomatopeias. Depois mostrei algumas tirinhas e fizemos leituras juntos. Eles adoraram comentar as cenas e os personagens.*

*Em seguida, pedi que cada aluno, ou dupla, porque gosto muito de trabalhar em dupla, criasse sua própria história em quadrinhos. O tema era algo do dia a dia deles. Foi muito bom ver como eles se envolveram. Alguns começaram desenhando primeiro, outros já queriam escrever as falas. Eles iam trocando ideias entre si, perguntando, ajudando o colega.”*

*Escolhi essa atividade porque percebo que as HQs despertam muito o interesse dos alunos. É uma forma divertida e produtiva de trabalhar leitura, escrita e organização das ideias. E o mais bonito foi perceber que até aqueles alunos que têm mais dificuldade para escrever conseguiram se expressar melhor através dos desenhos. Alguns alunos que normalmente participam pouco acabaram se envolvendo bastante na atividade.*

*Eu gosto muito desse tipo de metodologia em que os alunos aprendem fazendo. Eles criam, participam, pensam juntos e aprendem uns com os outros.*



Foi uma experiência muito positiva, tanto que depois compartilhei essa prática com outros colegas da escola. Acho importante trocar essas experiências porque muitas vezes uma atividade simples pode ajudar bastante no aprendizado dos estudantes.”



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

#### Prática 04- realizada pelo professor H- Matemática

“O trabalho *Medindo o Inalcançável com Plickers* foi desenvolvido com a turma da 3ª etapa da EJA durante as aulas de Matemática, com o objetivo de trabalhar os conceitos de Semelhança de Triângulos de forma mais dinâmica e participativa. A prática surgiu a partir de uma formação de professores da qual participei, onde conheci o uso do aplicativo Plickers como ferramenta pedagógica. Achei a proposta muito interessante e resolvi adaptar para a realidade da minha turma.



Iniciei a atividade retomando os conceitos de triângulos semelhantes e proporcionalidade, utilizando exemplos do cotidiano, como o cálculo da altura de um poste por meio da sombra. Depois, apliquei um quiz no Plickers com questões de múltipla escolha. Os alunos responderam utilizando cartões com QR Codes, enquanto eu fazia a leitura das respostas pelo celular.

A participação da turma foi muito positiva. Mesmo alguns alunos que costumam apresentar insegurança em relação à Matemática demonstraram interesse e envolvimento durante a atividade. O formato mais interativo ajudou a diminuir a timidez e tornou a aprendizagem mais leve e significativa.

Durante a correção, analisamos juntos os resultados apresentados pelo aplicativo e discutimos os erros mais comuns, principalmente relacionados à montagem das proporções entre os triângulos. Isso permitiu trabalhar as dificuldades da turma de forma imediata.

**MEDINDO O INALCANÇÁVEL COM PLICKERS**  
Aprendendo Semelhança de Triângulos de forma Interativa na EJA

**1. EXPLICAÇÃO E EXEMPLO PRÁTICO**  
Revisamos os conceitos de triângulos semelhantes e, com uma exemplo sobre a altura de um poste e sua sombra, conectamos a teoria com a realidade dos alunos.

**2. QUIZ NO PLICKERS**  
Aplicamos 5 questões de múltipla escolha sobre semelhança de triângulos. Os alunos responderam levantando seus cartões com QR Codes (A, B, C ou D). As respostas são lidas em tempo real pelo aplicativo.

**3. CORREÇÃO E DISCUSSÃO**  
Analisamos juntos o desempenho da turma no gráfico do Plickers e discutimos as erros mais comuns, principalmente na montagem da razão de semelhança.

**RESULTADOS**

- ✓ Maior engajamento e participação dos alunos.
- ✓ A tecnologia ajudou a diminuir a insegurança em relação à Matemática.
- ✓ Identificação imediata das dificuldades e intervenções assistidas.
- ✓ Aprendizagem significativa e conectada ao dia a dia.

**FORMAÇÃO E COMPARTILHAMENTO**  
Aprentei isso prática em uma formação de professores e, desde então, já repassei a atividade com vários colegas, que acharam a proposta muito interessante!

Na dia de aplicação, alguns colegas do curso foram até a sala para acompanhar a aula e puderam ver de perto o funcionamento e a participação dos alunos.

**AB = BC / DE = EF = AC / DF**

35% Certo 25% Incorreto

Nome: P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P' P'P'P'P'

Questões: 5 (Total de 5 perguntas de Triângulos)

*"Tecnologia, metodologia ativa e situações reais transformam a aprendizagem e mostram que todos podem aprender Matemática!"*

Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).



*Após a experiência, compartilhei essa prática com vários colegas professores, que também acharam a atividade muito interessante. Inclusive, durante a aplicação da aula, alguns colegas da escola foram até a sala para observar como a atividade estava acontecendo e puderam perceber o envolvimento e a participação dos alunos. Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto para os estudantes quanto para a troca de práticas entre os professores. A metodologia também foi replicada para outras turmas.”*

### **Prática 05 do professor de língua portuguesa M.S**

*“Essa prática de leitura foi realizada com as turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. Meu principal objetivo era incentivar o gosto pela leitura e ampliar o repertório cultural dos alunos de uma forma mais leve e prazerosa.*

*A ideia era simples: os alunos escolhiam livros de literatura infantojuvenil para levar para casa e, semanalmente, fazíamos a troca das obras. Aos poucos, fui percebendo que eles começaram a se envolver muito com a atividade. Muitos chegavam animados para comentar as histórias, falar dos personagens e até recomendar livros para os colegas. Alguns alunos leram aproximadamente 30 livros durante o trimestre, o que me surpreendeu bastante de forma positiva.*

*O mais interessante foi perceber que a leitura deixou de ser vista apenas como uma obrigação escolar e passou a fazer parte do cotidiano deles. Houve bastante engajamento de grande parte da turma, principalmente nas conversas sobre os livros e nas indicações entre os próprios alunos.*



Essa prática surgiu a partir da experiência de um colega de trabalho de outra escola. Achei a proposta muito interessante e resolvi adaptá-la para a minha realidade e para o perfil das minhas turmas. Depois, também compartilhei a experiência com colegas da área de Língua Portuguesa, porque acredito que essas trocas entre professores são muito importantes para fortalecer nossas práticas pedagógicas.

Mesmo não tendo sido replicada em outras turmas naquele momento, considero que foi uma experiência muito significativa, principalmente por aproximar os alunos da leitura de forma mais espontânea e prazerosa.”



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).



## Prática 06 – Professora de Matemática V

*“Ao iniciar o conteúdo de algoritmos com minha turma da 2ª série do Ensino Médio, percebi que muitos estudantes demonstravam desinteresse e pouca participação nas aulas. Era comum ouvir comentários de que aquele conteúdo “não serviria para nada” ou questionamentos sobre sua utilidade prática no cotidiano. Diante dessa realidade, comecei a refletir sobre a necessidade de tornar as aulas mais significativas e aproximar o conteúdo da vivência dos alunos.*

*Buscando estratégias que favorecessem maior envolvimento da turma, decidi utilizar a metodologia ativa da sala de aula invertida. Organizei os estudantes em grupos e propus uma pesquisa sobre profissões em que os algoritmos fossem utilizados no cotidiano de trabalho. A intenção era que eles próprios investigassem e descobrissem como aquele conhecimento estava presente em diferentes áreas profissionais.*

*Após a etapa de pesquisa, os grupos compartilharam suas descobertas por meio de apresentações. Durante esse momento, surgiram profissões como programador, engenheiro, analista de sistemas e até perito criminal. À medida que os estudantes identificavam a aplicação dos algoritmos em diferentes contextos profissionais, foi possível perceber um aumento da curiosidade e do interesse pelo tema.*

*Essa experiência contribuiu para que os alunos compreendessem que os algoritmos não se limitam ao ambiente escolar, mas fazem parte de diversas áreas do conhecimento e do mundo do trabalho. A partir dessa prática, observei maior participação, envolvimento e interação da turma nas aulas, além de uma compreensão mais significativa do conteúdo estudado.*



Essa vivência reforçou minha percepção de que os desafios encontrados no cotidiano escolar podem impulsionar a busca por estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de promover o protagonismo discente e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem”.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

## Prática 07- Professora L.G – Arte

“Ao longo das minhas aulas com as turmas da 2ª série do Ensino Médio, percebi a necessidade de tornar o ensino de Arte mais significativo, participativo e próximo da realidade dos estudantes. A partir dessa reflexão, desenvolvi um projeto de colagem artística fundamentado na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), buscando incentivar o protagonismo dos alunos e ampliar suas possibilidades de expressão por meio da arte.



*Iniciei a proposta promovendo uma conversa sobre o conceito de arte e sobre a capacidade das imagens de comunicar sentimentos, ideias e críticas sociais. Durante esse momento, discutimos também como materiais simples, como revistas e jornais, poderiam ser reutilizados e transformados em produções artísticas carregadas de significado. Para ampliar o repertório dos estudantes, apresentei exemplos de colagens e referências de artistas como Pablo Picasso, Georges Braque e Henri Matisse. A reação da turma foi bastante positiva, principalmente quando perceberam que a técnica da colagem faz parte da história da arte e constitui uma linguagem artística reconhecida.*

*Na sequência, conduzi um debate sobre as mensagens transmitidas pelas imagens e sobre o papel da arte na representação de questões sociais, culturais e emocionais. Percebi que os estudantes se envolveram intensamente nas discussões, compartilhando opiniões e experiências relacionadas ao cotidiano juvenil. Em seguida, orientei os grupos a selecionarem, em revistas e jornais, imagens, palavras e elementos que representassem emoções, identidade, sociedade e aspectos de suas vivências. Para auxiliar na construção das ideias, realizamos um brainstorming coletivo com temas como juventude, redes sociais, meio ambiente, diversidade, sonhos e futuro. Esse momento foi importante para que cada grupo definisse o tema de sua colagem e elaborasse os primeiros esboços.*

*Durante o desenvolvimento do projeto, acompanhei de perto o processo criativo dos estudantes. Utilizando materiais simples, como revistas, jornais, tesoura, cola, cartolina, canetinhas e tinta, eles produziram composições visuais muito expressivas, articulando imagens, frases, desenhos e palavras. Foi possível observar um elevado nível de criatividade, colaboração e envolvimento entre os grupos. Os alunos demonstraram autonomia na construção das produções e uti-*



lizaram a linguagem artística para expressar sentimentos, opiniões e reflexões sobre a sociedade e sobre suas próprias experiências.

Como culminância do projeto, organizei uma exposição das colagens na sala de aula e nos corredores da escola. Cada grupo apresentou sua produção aos colegas, explicando o tema escolhido, o significado das imagens e a mensagem que desejava transmitir. Posteriormente, realizamos a mostra artística intitulada *Arte em Fragmentos*, reunindo os trabalhos desenvolvidos pelas turmas e valorizando o protagonismo estudantil.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).



*Considero que a experiência foi extremamente significativa, pois possibilitou o desenvolvimento da criatividade, da expressão artística, do pensamento crítico e do trabalho em equipe. Além disso, percebi que os estudantes passaram a compreender a arte como uma forma de comunicação, reflexão e transformação social. Posteriormente, compartilhei essa prática com os demais docentes durante o planejamento coletivo da área de linguagens da escola, contribuindo para discussões sobre o potencial das metodologias ativas e das práticas”.*

### **Prática 08- Realizada pela professora de Biologia – F.M**

*“Gosto muito de trabalhar com sequência didática, principalmente quando vou desenvolver o conteúdo sobre os biomas brasileiros com os alunos da 1ª etapa da EJA. Percebo que, quando as atividades são organizadas de forma prática e dinâmica, os estudantes participam mais e conseguem aprender com maior facilidade.”*

*Costumo trabalhar os biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal e Amazônia. Para isso, preparo uma apostila específica para cada bioma estudado. A apostila contém uma capa ilustrativa para despertar o interesse dos alunos, um texto informativo sobre o bioma, caça-palavras, atividades de completar textos utilizando palavras do caça-palavras e também exercícios envolvendo a localização das regiões e dos estados brasileiros onde cada bioma está presente, utilizando o mapa das regiões do Brasil.*

*Outra atividade que os alunos gostam bastante é o acesso a vídeos por meio de QR Code. Os vídeos trazem informações importantes sobre o bioma*



estudado e, após assistirem, os estudantes anotam os pontos que consideram mais relevantes. Essa atividade ajuda muito na atenção, na interpretação e na organização das informações.

Ao final da sequência didática, peço aos alunos que realizem um resumo em forma de mapa mental, contendo informações sobre o clima, vegetação, fauna, localização e ameaças do bioma estudado. Essa etapa é muito importante, porque eles conseguem organizar visualmente o que aprenderam durante as aulas.

Desenvolvo essa sequência com cada bioma estudado e percebo que os alunos da EJA demonstram muito interesse por aulas mais práticas, pois facilitam o aprendizado e tornam as aulas mais prazerosas. Também costumo compartilhar essa prática com meus colegas de trabalho, porque percebo um melhor desempenho, maior participação e mais envolvimento dos alunos durante as atividades.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).



## Prática 09- Realizada pela professora de Língua Portuguesa – S.

*“Gosto muito de trabalhar minhas aulas de Língua Portuguesa de forma mais dinâmica e participativa, principalmente quando vou abordar gêneros textuais. Quando trabalhei o conteúdo de artigo de opinião, pensei em desenvolver uma atividade em que os alunos fossem protagonistas da aula e participassem mais ativamente do processo de aprendizagem.*

*A prática recebeu o nome de “Dissecação de Artigo: O Golpe Baixo” e foi realizada em uma aula com duração de aproximadamente 50 minutos. Inicialmente, projetei para a turma um parágrafo de um artigo de opinião. Em seguida, organizei os alunos em trios e expliquei que eles se tornariam “detetives do texto”. A proposta despertou bastante curiosidade e envolvimento da turma logo no início da atividade.*

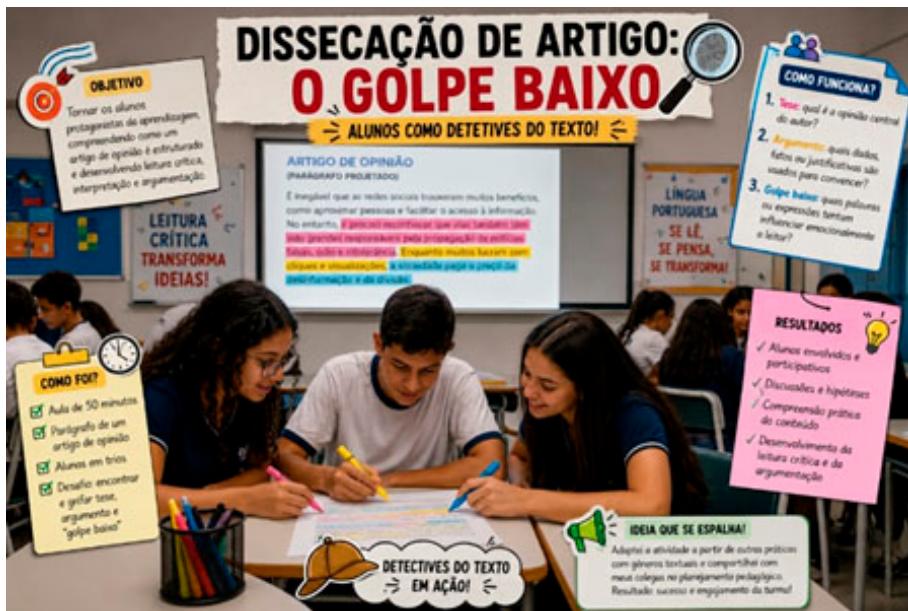
*O desafio dos grupos era encontrar e grifar três elementos importantes presentes no texto: primeiro, a tese, identificando qual era a opinião central defendida pelo autor; depois, o argumento, observando quais dados, fatos ou justificativas eram utilizados para convencer o leitor; e, por fim, o chamado “golpe baixo”, que seriam palavras ou expressões usadas para influenciar emocionalmente quem lê o texto.*

*Durante a atividade, percebi que os alunos ficaram bastante envolvidos, discutindo entre si, levantando hipóteses e tentando justificar suas respostas. Muitos participaram ativamente das discussões, mostrando interesse em descobrir os elementos do texto e compreender melhor como um artigo de opinião é estruturado.*

*O objetivo principal dessa prática foi justamente tornar os alunos mais participativos e protagonistas da aprendizagem, permitindo que compreendessem o conteúdo de forma mais significativa e prática. A atividade também ajudou a desenvolver leitura crítica, interpretação e argumentação.*



Essa proposta surgiu a partir da observação de outras atividades envolvendo gêneros textuais diferentes. Resolvi adaptar a ideia para o conteúdo que estava sendo estudado pela turma naquele momento. Como o resultado foi muito positivo e os alunos participaram bastante, compartilhei a prática com meus colegas da área durante os momentos de planejamento e troca de experiências pedagógicas”.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).

Após a emocionante partilha da última prática pedagógica, abriu-se um espaço de diálogo e reflexão entre os participantes, fortalecendo a compreensão de que a formação docente em serviço se constrói nas trocas, nas experiências e nos saberes produzidos coletivamente no ambiente escolar.

A reflexão final do encontro possibilitou aos professores retomarem as experiências vividas durante a formação, destacando aprendizagens constru-



ídas a partir das leituras, das imagens analisadas, das rodas de conversa e das narrativas compartilhadas ao longo dos encontros. Entre as falas, muitos participantes ressaltaram que a formação contribuiu para olhar o cotidiano escolar de maneira mais sensível e reflexiva, percebendo que as práticas, os desafios, os diálogos e as experiências vividas diariamente também produzem conhecimentos e fortalecem a prática docente.

Ao refletirem sobre “o que aprendemos”, os professores destacaram a importância da escuta, da troca de experiências e da valorização das narrativas como instrumentos de formação. As discussões possibilitaram compreender que a escola é um espaço vivo, marcado por diferentes sujeitos, saberes e relações, e que a formação docente acontece continuamente nas interações construídas no cotidiano escolar.

Sobre “como isso contribui para nossa prática”, os participantes apontaram que os encontros fortaleceram o olhar para o aluno, para as relações humanas e para as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Muitos relataram que passaram a perceber a importância de refletir mais sobre suas ações, compartilhar experiências com os colegas e reconhecer o cotidiano como espaço de aprendizagem e produção de saberes”.

Ao final deste seminário, senti que mais do que compartilhar práticas pedagógicas, nós compartilhamos trajetórias, desafios, sentimentos, inquietações e esperanças que fazem parte do cotidiano da escola pública. Cada relato apresentado pelos professores revelou que a formação docente em serviço acontece, sobretudo, no encontro entre os saberes construídos na experiência e os conhecimentos pedagógicos que continuamente buscamos aprofundar.



Durante os momentos de fala, reflexão e troca de experiências, ficou evidente que o cotidiano escolar é um espaço vivo de aprendizagem. Ao ouvirmos os relatos das práticas desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento, percebemos o quanto os(as) professores (as) mobilizam criatividade, sensibilidade, compromisso e intencionalidade pedagógica para transformar suas aulas em experiências mais significativas para os estudantes. Foram momentos marcados por identificação, escuta, reconhecimento e valorização do trabalho docente.

As discussões realizadas ao longo do seminário também nos levaram a refletir sobre a importância da formação continuada no próprio espaço escolar, entendendo a escola não apenas como lugar de ensino, mas também como espaço de formação humana e profissional. A formação em serviço mostrou-se, mais uma vez, fundamental para fortalecer o diálogo entre teoria e prática, promover o compartilhamento de saberes e contribuir para a construção coletiva da profissionalidade docente.

Ao ouvir cada professor (a) narrando sua prática, ficou evidente que nenhuma transformação acontece de forma imediata. O processo formativo exige tempo, reflexão, escuta, amadurecimento e, muitas vezes, silêncio. Exige revisitar práticas, reconstruir caminhos e ressignificar experiências vividas no cotidiano escolar. E é justamente nesse movimento de transformação contínua que a formação docente ganha sentido.

Por isso, escolhemos encerrar este seminário com a reflexão de Rubem Alves: “Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”



Essa mensagem nos convida a compreender que a formação em serviço também é um processo de metamorfose. Aos poucos, entre desafios, aprendizagens, trocas e experiências, vamos nos transformando enquanto educadores. Cada encontro, cada prática compartilhada, cada reflexão construída coletivamente deixa marcas em nossa trajetória profissional e humana.

Finalizo este momento com profunda gratidão a todos (as) os (as) professores (as) que participaram deste seminário, que aceitaram compartilhar suas práticas, suas experiências e seus saberes com generosidade e compromisso. Agradeço pela escuta sensível, pelas contribuições, pelo envolvimento e pela disposição em construir coletivamente uma educação mais humana, reflexiva e significativa.



Fonte: arquivo da pesquisadora (2026).



Meu agradecimento também à equipe gestora, aos profissionais da escola e a todos que contribuíram para a realização deste momento formativo. Que possamos continuar fortalecendo os espaços de diálogo, reflexão e aprendizagem coletiva dentro da escola, reconhecendo que somos sujeitos em constante construção.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA FORMATIVA

A organização do seminário em três momentos, teoria, análise e produção, favorece uma formação mais significativa, ao reconhecer o professor como sujeito ativo de sua aprendizagem.

Ao valorizar o cotidiano, as imagens e as narrativas, a proposta contribui para o fortalecimento da autonomia docente e para a construção de saberes contextualizados, em consonância com a perspectiva de que a formação se dá no e com o cotidiano escolar.



## Possibilidades de utilização do e-book

- Formação continuada em escolas;
- Reuniões pedagógicas;
- Grupos de estudo;
- Projetos institucionais.



## Considerações finais

A formação docente em serviço não se limita a encontros planejados, cronogramas ou propostas previamente estruturadas. Ela se concretiza no movimento cotidiano da escola, nos gestos muitas vezes silenciosos da prática pedagógica e nas escolhas que o professor realiza diariamente, mesmo sem perceber que, nesse processo, também está se formando.

Ao longo deste percurso, tornou-se evidente que ensinar é, igualmente, um exercício permanente de aprendizagem. Aprende-se no encontro com o outro, na escuta atenta, nas tentativas que não alcançam os resultados esperados, nas estratégias reinventadas e no olhar que se desloca para reconhecer o cotidiano escolar não como simples repetição, mas como espaço de possibilidades.

As reflexões construídas neste e-book, em diálogo com as contribuições de Nilda Alves, evidenciam que os saberes docentes não se encontram apenas nas teorias ou nos livros, mas também nas experiências vividas, nas conversas entre colegas, nas inquietações que atravessam a prática e nas pequenas invenções que emergem no interior da sala de aula. São saberes tecidos nas redes do cotidiano, nas quais pensar e fazer se articulam de forma indissociável.

O seminário formativo, ao abrir espaço para o diálogo, a escuta e a partilha de narrativas, proporcionou mais do que momentos de estudo: possibilitou encontros. Encontros consigo mesmo, com o outro e com a própria



prática pedagógica. Nesses momentos, os professores puderam reconhecer seus saberes, problematizar suas ações e ressignificar suas experiências.

Formar-se, nesse contexto, constitui um processo contínuo que acontece quando o professor se permite observar, escutar e refletir sobre sua prática; quando a ação pedagógica deixa de ser automática e passa a ser intencionalmente pensada; e quando o cotidiano revela sua potência como espaço de formação.

Este e-book, portanto, não se apresenta como um ponto de chegada, mas como um convite à continuidade do processo formativo. Propõe-se a incentivar um olhar mais sensível para a escola, uma escuta mais atenta às experiências e o reconhecimento de que, em cada prática pedagógica, há saberes em constante construção.

Talvez seja justamente nessa incompletude que resida a essência da docência: a consciência de que nunca estamos prontos, mas sempre em processo de constituição, no cotidiano, na prática e na vida.



## Referências

ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje.** Rio de Janeiro: Cortez Editora-2019.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (org.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 13-38.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF: CNE/CP, 2020. Disponível em: Ministério da Educação (MEC). Acesso em: 15 maio 2026.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política.** 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.



NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.





## IRENILZA EBERT PRATA

Nascida na cidade de Afonso Cláudio-ES, é mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVIC), na linha de pesquisa Educação e Inovação, com ênfase em Formação Docente em Serviço: Articulação entre Saberes Pedagógicos e Práticos na Construção da Profissionalidade Docente na Escola Pública. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Serra (FASE), possui especializações em Gestão Escolar Integrada, Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e na EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Psicopedagogia Institucional.



Atuou como professora nas redes municipal, estadual nos municípios de Afonso Cláudio e Serra/ES, ministrando as aulas nas turmas de séries iniciais do ensino fundamental. Exerceu a função de coordenadora pedagógica em uma escola de tempo parcial e integral no período de 2020 a 2023. Participou como Orientadora de Estudo do Programa de Formação de Professores e Pedagogos da Rede Estadual de Ensino Médio do Espírito Santo – UFES (2014 a 2015). Atuou como Professora Preceptora do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da Faculdade Brasileira Cristã FBC/CAPES/MEC (2018 a 2019). Atualmente, exerce a função de pedagoga na EEEFM “Professora Juraci Machado”, localizada em Barcelona – Serra.



## KÁTIA TEIXEIRA GONÇALVES

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora do Ifes, Campus Centro-Serrano. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq “Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais”. Professora colaboradora do programa de mestrado da UNIVIC.





ISBN: 978-65-6013-209-2

**DIÁLOGO**  
EDITORIAL